



Agrupamento de Escolas de Valbom

Relatório Final de Autoavaliação

2019-2020



FICHA TÉCNICA

Título

Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom — Relatório 2019/2020

Autoria

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom

Coordenação: Cristina Couto Varela

Elaboração: Ana Zita Rocha; António Mendes; Cristina Couto Varela; Helena Tavares; Isabel Daniel; Paulo Ribeiro (Coordenador do Programa TEIP).

Edição

Agrupamento de Escolas de Valbom

Rua José Marques Pinto

4420-478 Valbom - GDM

Tel.: 22 466 45 10

Fax: 22 466 45 11

e-mail: secretaria.aev@gmail.com

URL: <http://www.aev-valbom.org/>

Janeiro 2021

Índice

Introdução	5
Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação	6
Metodologia	7
1 – Resultados das Aprendizagens	8
1.1. Aprendizagens na educação pré-escolar	9
1.2. Resultados na avaliação interna.....	10
1.3. Qualidade do sucesso	11
1.4. Percursos de sucesso.....	13
1.5. Resultados na avaliação externa.....	13
1.6. Resultados da educação e formação de adultos	14
1.7. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV	14
1.8. Medidas de ação para a promoção e valorização do sucesso escolar.....	15
1.9. Considerações e recomendações relativas à melhoria dos resultados escolares	17
2 - Serviço educativo	19
2.1. Oferta educativa.....	20
2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	20
a) Assessorias pedagógicas	20
b) Apoios educativos em grupo	21
c) Apoios personalizados a alunos com Necessidades de Saúde Especiais ..	21
d) Oficinas do Projeto Escola+.....	23
e) Bibliotecas escolares	23
f) Outras atividades de promoção do sucesso educativo	24
2.3. Gestão curricular.....	26
a) Articulação curricular vertical e horizontal	26
b) Estratégia de Educação para a Cidadania	27
c) Domínios de Autonomia Curricular.....	29
2.4. Ensino à Distância (E@D)	30
a) Perceções sobre a experiência vivenciada no E@D.....	30
b) Quantidade e qualidade das atividades desenvolvidas no E@D	31
c) Potencial digital do AEV	33

2.5.	Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo	33
2.6.	Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo.....	34
3 - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola		36
3.1.	Abandono escolar	37
3.2.	Excesso grave de faltas.....	38
3.3.	Incidentes críticos	39
3.4.	Número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ.....	39
3.5.	Participação das crianças/alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas	40
3.6.	Impacto das atividades do PAA realizadas nas crianças/alunos, no pessoal docente e não docente.	40
3.7.	Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.....	41
3.8.	Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola.....	42
4 – Autoavaliação, Liderança e Gestão		44
4.1.	Monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021	45
4.2.	Liderança e Gestão intermédia	45
4.3.	Comunicação interna e externa.....	46
4.4.	Considerações e recomendações relativas à autoavaliação, liderança e gestão	46
5 - Parcerias e comunidade.....		47
5.1.	Participação da comunidade no AEV	48
a)	Participação das famílias nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos	48
b)	Participação das famílias nas atividades do PAA realizadas	48
c)	Participação das famílias e comunidade nos órgãos de gestão	48
d)	Participação da comunidade nas atividades do PAA	49
e)	Impacto das atividades do PAA nas famílias e comunidade	49
5.2.	Parcerias.....	49
5.3.	Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias	51
5.4.	Considerações e recomendações relativas às parcerias e comunidade	52
6 - Considerações finais e recomendações		53

Introdução

Este documento constitui o relatório de autoavaliação do desenvolvimento dos processos e dos resultados do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2019/2020.

À semelhança do ano anterior, foi elaborado apenas pela equipa de Autoavaliação do AEV, uma vez que o Protocolo estabelecido com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), no contexto do *Programa TEIP*, se encontra suspenso.

O documento inclui: **Introdução; Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação; Metodologia; 1 - Resultados Escolares; 2 - Prestação do Serviço Educativo; 3 - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola; 4 - Autoavaliação, Liderança e Gestão; 5 - Parcerias e Comunidade; 6 – Considerações finais e recomendações.**

Pretende-se que este possa ser:

- um instrumento de discussão e reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado;
- um guia orientador para a ação, que possa contribuir para uma prática educativa consistente, sustentada e promotora do sucesso educativo;
- um documento de referência na tomada de decisões, pelos órgãos de gestão e de organização pedagógica, indutor de processos de mudança e de melhoria institucional;
- um instrumento promotor da autoestima e do crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente;
- um documento promotor de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas a toda a comunidade.

Para que estes objetivos se cumpram, é imperioso que os dados aqui apresentados, discutidos e validados, mais do que articulados com a gestão estratégica, além de fundamentarem a reflexão institucional, passem a sustentar efetivamente o processo de tomada de decisões, a nível organizacional, prática que não tem sido devidamente acolhida e acautelada, apesar das sistemáticas recomendações da equipa de autoavaliação. Só assim se cumprirá o propósito último da avaliação organizacional: “monitorizar, refletir e alterar, para uma melhoria contínua» do funcionamento das instituições (Santos, Sérgio Machado, 2017).

A Equipa de Autoavaliação do AEV

Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui, desde 2012/2013, um modelo de autoavaliação que pretende conduzir a um conhecimento profundo, sistemático e crítico da sua realidade social, organizacional e educacional e que desenvolve um processo comprometido com valores de natureza formativa, conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos. No entanto, o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais tem sido de difícil implementação, embora seja uma necessidade e uma obrigação no plano legislativo, com particular destaque no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, consignado no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual.

O modelo implementado insere-se numa perspetiva de avaliação formativa e pedagógica, orientada para o desenvolvimento profissional e organizacional e para o aprofundamento da democracia participativa. Nesta perspetiva, a equipa de autoavaliação concebe a escola como um lugar para se aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros (*Unesco - Educação para o séc. XXI*) e assume como missão avaliar a posição estratégica do AEV nos domínios estabelecidos pelo novo Quadro de Referência do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, em concertação com os eixos do *Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021*, nomeadamente:

- Resultados Escolares;
- Prestação do Serviço Educativo;
- Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola;
- Autoavaliação, Liderança e Gestão;
- Parcerias e Comunidade.

Deste modo, os resultados e os juízos de valor aqui apresentados pretendem proceder à identificação do grau de concretização das metas fixadas no *Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021*, à avaliação das atividades realizadas pelo AEV e à sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos domínios referidos.

Metodologia

Neste estudo de avaliação, optou-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados os dados.

Foram utilizadas técnicas de recolha de informação com recurso a registos estatísticos das bases de dados do programa Alunos GIAE, do IAVE e do JNE, a indicadores da *Info Escolas/ DGEEC*, à análise documental (em atas e relatórios) e a inquéritos por questionário aos vários elementos da comunidade educativa. Utilizar esta diversidade de abordagens, em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos através dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2019/2020, e a sua evolução nos últimos anos.

Para cada um dos domínios de avaliação foram tidos em conta as metas, os objetivos, os indicadores e os resultados esperados/ critérios de sucesso definidos no *Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021*.

À semelhança dos anos anteriores, procedeu-se à recolha e tratamento dos resultados relativos à avaliação das aprendizagens dos alunos nos três períodos letivos. A síntese dos principais resultados relativos à melhoria das aprendizagens, o grau de cumprimento das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP e algumas considerações foram comunicadas à Diretora e ao Conselho Pedagógico. O relatório dos resultados escolares do 1.º período letivo foi enviado para auscultação do CP em janeiro, no entanto, vários constrangimentos relacionados com a situação de pandemia COVID-19 impossibilitaram a elaboração e, conseqüentemente, a divulgação, junto dos diversos órgãos pedagógicos, do relatório relativo ao 2.º período num *timing* passível de assegurar o cumprimento do objetivo formativo e regulador a que se destina, nomeadamente a definição atempada de medidas de ação para promoção do sucesso no AEV. No entanto, os dados recolhidos foram importantes para a elaboração do *Relatório Semestral TEIP* e para o *Relatório Final TEIP - 2019/2020* para a Direção Geral de Educação (DGE).

1 - Resultados das Aprendizagens

A avaliação dos resultados das aprendizagens das crianças e dos alunos do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2019/2020, foi realizada de forma integrada, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Os resultados aqui apresentados refletem o tratamento estatístico das pautas de avaliação sumativa do 3.º período, os resultados obtidos na primeira fase dos exames nacionais e a informação estatística disponível na página da DGEEC.

As classificações constantes das pautas de avaliação sumativa resultam da avaliação dos alunos nas áreas cognitiva, procedimental e atitudinal, de acordo com os critérios e pesos definidos por todos os grupos disciplinares e aprovados na reunião do Conselho Pedagógico de 14 de novembro de 2019. Na sessão de trabalho do CP de 22 de junho de 2020, foram discutidas e deliberadas algumas orientações relativas aos critérios de avaliação a aplicar no 3.º período, tendo em conta o E@D, implementado em consequência do distanciamento social imposto pela Covid-19 e foram, também, discutidos e aprovados os critérios de avaliação da PAP (Prova de Aptidão Profissional) do Curso Profissional de Técnico de Receção Hoteleira.

De uma maneira geral, em todas as disciplinas, os docentes recolhem dados para as três áreas da avaliação através de diversos instrumentos, nomeadamente fichas de avaliação (testes), trabalhos de pesquisa, relatórios, caderno diário/ portefólios, qualidade e quantidade de tarefas realizadas no E@D e grelhas de observação/ verificação de atitudes e procedimentos.

No presente relatório, não foram consideradas relevantes diferenças inferiores a 5% nas taxas de sucesso. Considera-se sucesso escolar a obtenção de uma classificação positiva, nomeadamente de *Satisfaz*, correspondente ao nível 3 ou superior, no ensino básico, e de 10 valores ou superior, no ensino secundário. Entende-se como qualidade do sucesso a condição de obter classificações positivas a todas as disciplinas e áreas disciplinares.

O alinhamento da avaliação interna com outras escolas é um indicador da DGEEC que possui um desfasamento temporal (de um ano letivo) relativamente aos restantes indicadores, devendo ser lido tendo em atenção esse contexto particular. No entanto, a sua pertinência justifica a sua inclusão.

1.1. Aprendizagens na educação pré-escolar

Até à data de 16 de março, todas as atividades previstas foram cumpridas dentro dos parâmetros normais e avaliadas por todos os intervenientes como sendo adequadas, pertinentes e de grande valor pedagógico, com impacto positivo nas aprendizagens das crianças. Algumas favoreceram a interação JI/Família e, na sua generalidade, os objetivos definidos foram atingidos, reforçando competências. Também os projetos implementados, alguns de continuidade e dada a sua abrangência, corresponderam aos objetivos do Projeto Educativo.

No entanto, a partir daquela data, em virtude do encerramento das escolas decretado pela tutela, todas as atividades do PAA foram canceladas e o ensino presencial apenas voltou a ser retomado a 1 de junho, em condições muito específicas de funcionamento.

Na sequência das diretrizes emanadas da direção deste Agrupamento, foi elaborado um Plano de Ação para o Ensino à Distância (E@D) com a contribuição de todos os níveis/ciclos, no sentido de minimizar as consequências do distanciamento físico, garantindo o apoio às famílias e a continuidade das aprendizagens das crianças. Foram realizadas várias alterações, relacionadas com conteúdos ou dinâmicas.

Com efeito, o Plano de Ação para o Ensino à Distância (E@D) definiu estratégias muito específicas para diferentes contextos, bem como a adaptação dos recursos existentes e a garantia de equidade e equilíbrio no trabalho pedagógico, atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem e às diferentes realidades e contextos familiares. Neste período tão atípico, as crianças com a colaboração e disponibilidade possível das suas famílias, aderiram com entusiasmo, na sua generalidade, ao que foi proposto. De qualquer forma, o E@D não substituiu, de todo, o contacto e a interação que tanto é desejável em contexto de Jardim de Infância.

Importa referir que os Projetos Curriculares de Grupo (PCG) foram elaborados tendo em consideração as necessidades e potencialidades dos diferentes grupos e das crianças, valorizando o trabalho colaborativo e sendo flexíveis. Nos relatórios de avaliação dos PCG, foram igualmente assinaladas as situações que serão objeto de maior atenção e estimulação no próximo ano letivo e definidas as medidas a adotar.

A intervenção das estruturas de apoio, como a ELI e a Equipa Multidisciplinar do AEV, contribuiu para o sucesso de algumas das crianças.

Relativamente à avaliação das aprendizagens das crianças, houve necessidade de adequar o procedimento avaliativo no final dos 2.º e 3.º períodos, ajustando-o à realidade do E@D. Trimestralmente, foi elaborada uma Ficha de Avaliação descritiva do desempenho de cada criança, realçando-se a sua evolução e os progressos alcançados, tendo a mesma sido entregue ao respetivo Encarregado de Educação.

Após a análise de todos os instrumentos de avaliação diferenciados, constatamos que, na generalidade, houve uma progressão significativa em todas as crianças, nas três Áreas de Conteúdo.

Há que realçar a importância e o trabalho complementar realizado pelos professores de Expressão Musical e Educação Física, no âmbito do Programa de Expressões da CMG.

Alguns dos aspetos menos positivos a salientar estão relacionados com dificuldades a nível da linguagem, comportamentos desajustados e dificuldades a nível da atenção e concentração.

A articulação com o 1.º Ciclo foi uma realidade, tendo sido operacionalizada de diferentes modos, quer através de planificações conjuntas de atividades, quer de reflexões sobre organização, dinâmicas e questões pedagógicas e científicas, no decurso das quatro reuniões realizadas para o efeito.

1.2. Resultados na avaliação interna

Ao longo do tempo, têm-se registado oscilações nas taxas de sucesso na avaliação interna, provavelmente relacionadas com as coortes de alunos.

No ano letivo de 2019/2020, no 1.º ciclo e no ensino secundário, o AEV superou as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna, no que se refere ao insucesso escolar (Tabela 1). No entanto, os resultados nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico ficaram aquém das metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna neste indicador.

A justificação apresentada no relatório final TEIP foi “*Meta não atingida devido ao facto da obrigatoriedade de reformulação das metas indicadas inicialmente à altura da elaboração do PPM*”.

Não obstante este facto, importa ponderar criteriosamente os resultados do AEV, em particular os que se referem aos 9.º e 12.º anos de escolaridade, atendendo a que, no ano letivo 2019/20, a avaliação externa não contribuiu para o aumento considerável das taxas de insucesso, por comparação com o histórico.

Tabela 1. Avaliação interna: taxa de insucesso escolar e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ano	Taxa de insucesso escolar 2018/2019	Taxa de insucesso escolar 2019/2020	Valor alcançado 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	0,00	1,12	0,92	1,10 Atingida
2.º	3,77	1,68		
3.º	0,00	0,88		
4.º	0,96	0,00		
5.º	3,31	5,83	4,57	3,20 Não atingida
6.º	3,30	3,45		
7.º	6,02	4,35		
8.º	3,81	7,79	6,54	3,40 Não atingida
9.º	0,95	7,69		
10.º	3,64	9,26	9,88	14,65 Atingida
11.º	4,76	4,17		
12.º	36,21	15,00		

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

Em 2019 (ano letivo de 2018/2019), as classificações internas atribuídas pelo AEV aos seus alunos do ensino secundário (ES), de acordo com a DGEEC, continuaram não alinhadas

com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais de 11.º e 12.º anos, realizados na 1.ª fase, para efeitos de aprovação (Tabela 2). Salvaguardada a variabilidade natural das provas e das amostras de alunos, este *desalinhamento* sugere que os critérios de avaliação do desempenho escolar aplicados no AEV, subjacentes à atribuição das classificações internas, se desviaram substancialmente dos que são aplicados por outras escolas, a nível nacional.

Tabela 2. Alinhamento das classificações internas do ES com outras escolas do país¹

Notas internas na escola	2015	2016	2017	2018	2019
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=4>

1.3. Qualidade do sucesso

Ao longo do tempo, a qualidade do sucesso, isto é, o número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas tem evidenciado algumas oscilações. No ano letivo de 2019/2020, o AEV superou, em todos os ciclos do EB e no ensino secundário, as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna no tocante ao aumento da percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (Tabela 3).

No entanto, no 3.º ciclo, a qualidade do sucesso tem-se mantido sempre muito baixa, o que merece reflexão e intervenção urgente.

¹ Este indicador compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas. Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes dos critérios utilizados pela Escola B. É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos. No cálculo deste indicador consideram-se os exames nacionais do 12.º ano e do 11.º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1.ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 3. Avaliação interna: qualidade do sucesso e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ano	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2018/2019	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2019/2020	Valor alcançado 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	96,00	87,64	92,44	90,00 Atingida
2.º	92,45	96,19		
3.º	96,23	92,38		
4.º	94,23	92,79		
5.º	70,94	81,55	78,08	73,08 Atingida
6.º	75,82	75,00		
7.º	61,45	76,09	69,88	57,80 Atingida
8.º	53,54	66,23		
9.º	59,00	66,67		
10.º	74,51	77,78	84,57	84,34 Atingida
11.º	77,19	95,83		
12.º	100,00	81,67		

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

No ano letivo de 2019/2020, em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário, o AEV ficou aquém das metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna no que se refere à taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações (Tabela 4).

Tabela 4. Avaliação interna: taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ciclo	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior em 2018/2019	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior em 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	70,41	59,60	70,45 Não atingida
2.º	73,63	69,37	73,64 Não atingida
3.º	60,42	41,10	60,43 Não atingida
Sec	97,96	69,77	95,00 Não atingida

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

A justificação apresentada no relatório final TEIP foi “Meta não atingida devido ao facto da obrigatoriedade de reformulação das metas indicadas inicialmente à altura da elaboração do PPM.”

Uma vez mais, as causas do desvio significativo que se verificou em todos os ciclos de escolaridade relativamente às metas contratualizadas merecerem ser devidamente investigadas e discutidas, dado que não representam valores muito distanciados do valor histórico.

1.4. Percursos de sucesso

No que respeita aos percursos de sucesso, i.e., à percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do ano terminal do ciclo, após um percurso sem retenções nos anos não terminais do ciclo, no ano letivo de 2019/2020, o AEV superou, nos 2.º e 3.º ciclos, as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna na taxa de percursos diretos de sucesso (Tabela 5). Nestes ciclos, podemos dizer que a percentagem de percursos diretos de sucesso dos alunos do AEV está em linha com a média nacional para alunos semelhantes. Entende-se como alunos “semelhantes” os alunos das demais escolas do país que, apresentando um nível escolar idêntico ao dos alunos do AEV à entrada no ciclo (5.º ou 7.º ano), o concluíram sem retenções.

Tabela 5. Avaliação interna: taxa de percursos diretos de sucesso e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ciclo	taxa de percursos diretos de sucesso em 2018/2019	taxa de percursos diretos de sucesso em 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	96,74	85,09	96,74 Não atingida
2.º	87,37	93,91	87,37 Atingida
3.º	84,62	86,75	84,62 Atingida
Sec.	27,94	0,00*	27,95 Não atingida

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

* Taxa de alunos que, em 2019/2020, concluíram o 12.º ano com classificação positiva nos exames nacionais de duas disciplinas trienais, após um percurso sem retenções no secundário.

Os alunos do ensino secundário realizaram exames finais nacionais apenas nas disciplinas que elegeram como provas de ingresso para efeitos de acesso ao ensino superior, sendo ainda permitida a realização desses exames para melhoria de nota, relevando o seu resultado apenas como classificação de prova de ingresso. Este facto pode explicar o valor registado em 2019-2020, para o ensino secundário.

No 1.º ciclo do EB e no ensino secundário, o AEV ficou aquém das metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna na taxa de percursos diretos de sucesso (Tabela 5).

A baixa taxa de percursos diretos de sucesso no 1.º ciclo constitui, à luz de estudos atuais, um indicador preocupante, uma vez que terá repercussões nos ciclos de escolaridade seguintes.

1.5. Resultados na avaliação externa

No ano letivo de 2019/2020, a avaliação externa no AEV concretizou-se na realização de exames nacionais, nos 11.º e 12.º anos, de acordo com as orientações consignadas no Decreto-Lei n.º 14-G/ 2020, de 13 de abril, que estabelece as medidas excepcionais e temporárias na área

da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. Por este motivo, os resultados não foram analisados.

1.6. Resultados da educação e formação de adultos

De acordo com as orientações metodológicas provenientes da ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), e nos termos da Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, o Centro Qualifica (CQ) do AEV melhorou os seus resultados no primeiro semestre de 2020, em comparação com o ano transato, no que se refere ao indicador de inscritos. O CQ integra, para além da equipa de formadores, duas técnicas especializadas para o desenvolvimento das etapas de diagnóstico, orientação e encaminhamento de adultos, bem como para o reconhecimento, validação e certificação de competências escolares desta população - processo de RVCC escolar de nível básico e secundário, dando equivalência aos 6.º, 9.º e/ou 12.º ano -, tendo sido certificados, neste ano letivo, 11 adultos (5 de nível básico e 6 de nível secundário). Esta redução de certificados deve-se essencialmente ao fecho do Centro Qualifica em março de 2020 devido à COVID-19.

Em 2019/2020, manteve-se um dos requisitos definidos no PEI (Plano Estratégico de Intervenção 2017-19) do CQ através da parceria com o Agrupamento de Escolas de Pedrouços, o que permitiu assim a realização de processo RVCC em itinerância, nomeadamente no ensino secundário. Salienta-se, ainda, que o PEI foi renovado em 2020 e aprovado até 2022.

A intervenção deste centro completa-se com o acompanhamento de jovens NEET (*Not in Employment Education or Training*, ou seja, jovens que não estão nem a trabalhar, nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação) e com o encaminhamento de candidatos para oferta externa, nomeadamente, de formações modulares financiadas e certificadas, nas mais diversas áreas, tendo em conta as parcerias já estabelecidas com entidades formadoras, para responder às necessidades da população ativa e dos desempregados de curta e longa duração.

1.7. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV

Vários investigadores têm alertado para o facto de a avaliação dos alunos através de testes standardizados ser muito redutora. Assim, parece importante apresentar os resultados da formação integral dos alunos do AEV, revelados na participação individual ou coletiva em atividades pedagógicas, científicas, culturais, desportivas e outras consideradas relevantes fora do Agrupamento, de acordo com a alínea d) do Artigo 4.º do Despacho n.º 6147/2019, de 4 de julho, entre as quais destacamos:

- ✓ o Concurso *Pangea online*, sendo que 6 alunos participaram na segunda fase da competição, tendo alcançado o 10.º lugar a nível nacional e outros lugares de prestígio;

- ✓ o projeto Eco-Escolas, tendo aos alunos da EBML e da ESV participado em várias atividades e concursos, entre os quais *O Mar começa Aqui*, *As árvores da minha escola*, *O Eco-código digital*, *A minha árvore nativa* e *Na minha casa não desperdiçamos*, tendo uma aluna do 11.º A atingido um brilhante 3.º lugar a nível nacional;
- ✓ a participação nas fases concelhia e municipal do *Concurso Nacional de Leitura*;
- ✓ o corta-mato escolar, ocorrido no 1.º período, e a respetiva fase distrital, que decorreu no 2.º período;
- ✓ o concurso MEGA-ATLETA, que teve lugar no dia 19 de fevereiro, nas instalações da EBML;
- ✓ o concurso “Castor Informático” e a exposição itinerante “Sou um sem-abrigo”, projeto promovido pela autarquia, no âmbito da sensibilização para a temática dos Direitos Humanos;
- ✓ a participação na Mostra da Oferta Educativa, através da divulgação dos cursos profissionais implementados no Agrupamento pelos próprios alunos.

1.8. Medidas de ação para a promoção e valorização do sucesso escolar

O Agrupamento possui medidas diretas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

As medidas de ação organizacionais passaram, no essencial, pela operacionalização de assessorias e de reforço curricular nas disciplinas de Português e de Matemática, dentro ou fora do espaço da sala de aula, e ainda, no ensino secundário, pela prestação de apoios às aprendizagens fora do espaço da sala de aula, nas demais disciplinas sujeitas a avaliação externa. A avaliação destas medidas foi integrada no *Eixo 2 – Serviço Educativo*.

Podemos, ainda, referir o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), o Espaço Mudar, o Projeto “De portas abertas” e o Centro de Apoio de Aprendizagem (CAA).

Quanto às atividades pedagógicas, há a referir:

- **Projeto Escola +**, consiste num conjunto de Oficinas, a desenvolver ao longo do ano letivo, em tempo extracurricular, caracterizadas por possuírem um caráter lúdico e uma forte componente pedagógica, integradas e avaliadas no *Eixo 2*, ponto 2.2 d). Envolve ainda o desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades (*Ler +*, *Conhecer +*, *Ciência +*, *Cultura +*, *Desporto +*, *Saúde +*, *Família +*, *Sucesso +*), integradas e avaliadas no *Eixo 3*, ponto 3.5 e ponto 3.6.
- **Famílias e Comunidade +**, que, até 13 de março, implicou a dinamização, nas várias unidades orgânicas, de atividades abertas às famílias e à comunidade, previstas no *Plano Anual de Atividades* (PAA), no âmbito das diferentes áreas curriculares, e a realização de

reuniões e contactos diversos com EE, domínios integrados e avaliados no *Eixo 5 – Parcerias e Comunidade*.

Nos Conselhos de Turma, depois de discutidos os fatores específicos que determinaram os resultados de cada turma, foram apontadas e delineadas tanto as medidas para a promoção da melhoria das aprendizagens como as ações concretas postas em prática, adaptadas a cada grupo, tal como consta das ordens de trabalho e respetivas atas.

Por sua vez, no âmbito da gestão intermédia, os Diretores de Turma desenvolveram um trabalho de sensibilização junto dos EE, quer reforçando a comunicação da informação relativa aos seus educandos, quer solicitando o seu envolvimento efetivo na monitorização da realização das tarefas escolares, de modo a estimular o desenvolvimento de hábitos regulares de estudo.

Importa destacar, também, o esforço desenvolvido por todos os Conselhos de Turma, aquando da realização de reuniões intercalares dos 1.º e 2.º períodos, com o intuito de, como já mencionado, analisar, sistematizar e propor estratégias de melhoria das aprendizagens, rendibilizando as medidas acima elencadas.

À semelhança dos anos letivos anteriores, o sucesso escolar continua a ser reconhecido e valorizado na escola e na comunidade. Neste sentido, no passado dia 06 de novembro, o AEV assinalou o Dia do Diploma, a fim de valorizar publicamente o desempenho dos seus alunos. Por seu lado, a Câmara Municipal de Gondomar organizou, no dia 31 de outubro de 2019, uma cerimónia de entrega de prémios de Excelência de Mérito Escolar ao melhor aluno e à melhor aluna de cada fim de ciclo, quer das escolas públicas, quer das escolas privadas do concelho². Neste âmbito, no ano letivo de 2018/2019, a nível municipal, alunos e alunas do AEV alcançaram, no 1.º ciclo, o segundo e o nono lugar femininos e masculinos; no 2.º ciclo o primeiro e o segundo lugar femininos e masculinos; no 3.º ciclo, o primeiro e o terceiro lugar feminino e o sétimo masculino; por fim, no ensino secundário (Cursos científico-humanísticos) de Ciências e Tecnologias, o terceiro e oitavo lugar femininos e o quinto lugar masculinos. Em Línguas e Humanidades, o primeiro e o terceiro lugar femininos e o primeiro e segundo lugar masculino.

Uma evidência importante da evolução positiva do sucesso, no ensino secundário, é o facto de terem sido atribuídas 39 bolsas de mérito, no valor de 1072,25€ (ver ponto 5.3), a alunos com apoio social escolar e média de classificação igual ou superior a 14 valores.

² Os resultados podem ser consultados em <https://www.cm-gondomar.pt/atividade-municipal/educacao/premios-excelencia-municipal/>.

1.9. Considerações e recomendações relativas à melhoria dos resultados escolares

No ano letivo de 2019/2020, de acordo com a avaliação do PPM TEIP - 2018/2021, no que se reporta ao domínio *Sucesso escolar na avaliação interna*, o AEV cumpriu a meta TEIP contratualizada para o indicador i) *Taxa de insucesso escolar*, no 1.º ciclo e no ensino secundário, e ficou aquém nos 2.º e 3.º ciclos do EB. Relativamente ao indicador ii) *Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas*, foi cumprida em todos os níveis de ensino a meta TEIP contratualizada. Para o indicador iii) *Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações*, não foram cumpridas as metas TEIP, em nenhum dos níveis de ensino. No que respeita ao indicador iv) *Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola*, em todas as ofertas educativas, o AEV cumpriu a meta TEIP contratualizada nos 2.º e 3.º ciclos, e ficou aquém no 1.º ciclo do EB e no ensino secundário. Os indicadores v) *Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais* e vi) *Classificação média nas provas finais* não foram avaliados devido à não realização das provas finais pela maioria dos alunos.

No que se refere às crianças e alunos abrangidos pela Educação Especial, considerando o número de discentes integrados neste regime e a dimensão dos recursos humanos disponibilizados pelo AEV para atender às suas necessidades, impõe-se que a sua aprendizagem seja separadamente monitorizada e estudada, de modo a corresponder às exigências da tutela.

Para o ano letivo de 2020/2021, a equipa de autoavaliação recomenda, para além das medidas de ação já elencadas nos relatórios anteriores, uma atenção particular:

- à análise e discussão dos resultados obtidos pelos alunos quer nas provas de exame realizadas a nível externo, em 2020, em sede de grupo disciplinar e de Conselho de Turma ou Conselho de ano, no sentido de aferir a qualidade dos processos e metodologias de ensino, de diagnosticar dificuldades e priorizar estratégias de remediação/ melhoria ajustadas às necessidades dos alunos/ turmas, tomando-os, igualmente, como dados a considerar no processo de tomada de decisões a nível organizacional – no que se refere à distribuição de apoios ou à canalização dos recursos TEIP, por exemplo – e intermédio, com expressão, neste último caso, na articulação curricular, ao nível do grupo turma;
- à realização atempada do balanço dos processos de ensino e de aprendizagem, implementados, em cada ciclo e ano de escolaridade, durante os 1.º e 2.º períodos letivos, em sede de Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- à avaliação da eficácia das medidas universais e do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;

- À valorização da experiência e à divulgação das boas práticas que conduzam à melhoria do ensino;
- à divulgação e implementação atempadas do Plano de Atuação para a recuperação / consolidação das aprendizagens, em cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/ 2020, de 20 de julho;
- à efetiva divulgação das metas TEIP e implementação de um plano estratégico de melhoria do sucesso escolar.

2 - Serviço educativo

A avaliação do serviço educativo do AEV distribuiu-se pelos seguintes campos:

- 2.1. Oferta educativa;
- 2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- 2.3. Gestão curricular;
- 2.4. Ensino à Distância (E@D);
- 2.5. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo.

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas no AEV, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foram operacionalizadas através das assessorias pedagógicas (2.2.a), dos apoios educativos em grupo (2.2.b), dos apoios personalizados para alunos com Necessidades de Saúde Especiais (2.2.c), das Oficinas do *Projeto Escola+* (2.2.d) e das bibliotecas escolares (2.2.e), em conjugação com outras atividades de promoção do sucesso educativo (2.2.f).

As assessorias pedagógicas continuam a ser consideradas pela equipa de Autoavaliação como a medida mais pertinente na promoção do sucesso educativo, no contexto do AEV.

No presente ano letivo e no âmbito do programa TEIP, foram disponibilizados, pela DGE, quatro professores com horário completo, dois de Matemática (grupos 230 e 500) e dois de Português (grupos 200 e 300), que realizaram assessorias em todas turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Esta medida foi reforçada com crédito horário do AEV.

Gestão curricular

O foco da avaliação da gestão curricular no AEV centrou-se na articulação curricular vertical e horizontal (2.3.a), na Estratégia de Educação para a Cidadania (2.3.b) e nos Domínios de Autonomia Curricular (2.3.c).

Ensino à Distância (E@D)

Face à evolução da situação relacionada com o COVID-19 e no seguimento do trabalho pedagógico desenvolvido na modalidade de E@D, procedeu-se à monitorização do E@D, tendo em conta os indicadores de qualidade e quantidade, e à avaliação da satisfação da experiência vivenciada e do potencial digital do AEV, mediante a aplicação de inquéritos por questionários eletrónicos.

2.1. Oferta educativa

A oferta educativa do AEV integrou, no ano letivo 2019-2020, a educação pré-escolar para 176 alunos, o ensino básico regular para 896 alunos, o ensino doméstico para uma aluna, ao abrigo da Portaria n.º 69/2019, de 26 de fevereiro, o Curso Básico de Música (ensino articulado com a Fundação Conservatório Regional de Gaia) para um aluno e Medidas adicionais para 15 alunos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. No ensino secundário, o AEV ofereceu, além dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades para 162 alunos, o Ensino Profissional para 61 alunos e Medidas adicionais, com áreas substitutivas, para 6 alunos.

A oferta do ensino profissional consubstanciou-se no funcionamento de uma turma de 12.º ano do Curso Profissional de Técnico de Receção Hoteleira e de uma turma de 11.º ano, dividida em duas áreas profissionais distintas, nomeadamente o Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão e o Curso Profissional de Técnico de Desporto, e na abertura de uma turma de 10.º ano, congregando também duas áreas de formação: o Curso Profissional de Técnico de Informática de Sistemas e o Curso Profissional de Técnico de Desporto.

Tal como referimos em anos anteriores, merece particular preocupação a redução, ano após ano, do número de alunos inscritos, situação que ocorre logo no 1.º Ciclo e se prolonga nos restantes ciclos de estudos.

2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

a) Assessorias pedagógicas

Implementadas nas disciplinas de Português e de Matemática, as assessorias pedagógicas tiveram início no 1.º período letivo e foram distribuídas pelas várias turmas dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com as necessidades identificadas no final do ano letivo anterior, delas dependendo a cativação de um ou dois tempos letivos para o efeito. No caso específico do 9.º ano de escolaridade, todas as turmas beneficiaram de um tempo de assessoria e de um tempo de apoio lecionado pelo professor curricular, integrado nos seus respetivos horários escolares.

Neste âmbito, os alunos foram acompanhados pelo docente titular da disciplina e pelo professor assessor, utilizando-se, assim, os recursos atribuídos ao AEV, no âmbito do Programa TEIP. Este procedimento permitiu ora uma intervenção específica em pequeno grupo, propiciada pelo desdobramento da turma, ora um apoio mais individualizado dentro da turma, e tornou possível a concretização de atividades diferenciadas e mais específicas. Os critérios definidos para o desdobramento prenderam-se com o que o professor titular de turma entendeu ser pertinente quer para alunos com mais dificuldades, quer para os alunos com mais capacidades.

Acresce que, ao longo do ano, e em particular no exigente contexto do E@D, as estratégias pedagógicas implementadas nas aulas em que havia assessoria foram sendo

reajustadas, mediante os conteúdos lecionados, os resultados obtidos pelos alunos em cada turma e as dificuldades por eles evidenciadas.

O docente titular da disciplina e o assessor desenvolveram um trabalho colaborativo de partilha, discussão e corresponsabilidade pelo desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem individual de cada aluno, em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

As assessorias foram avaliadas pelos professores titulares de cada turma/ disciplina e pelos respetivos assessores, tendo sido consideradas por estes intervenientes essencialmente como um meio facilitador da aprendizagem e de regulação do clima da sala de aula.

A súmula dos vários relatórios das assessorias a Português e Matemática foi registada nas atas dos respetivos Conselhos de Turma de avaliação.

No ano letivo de 2019/ 2020, no 1.º ciclo, as assessorias e apoios foram implementados recorrendo ao crédito pedagógico, abrangendo as docentes assessoras da direção, bem como os/as docentes com redução, no âmbito do ponto 2 e do ponto 3 do artigo 79.º do ECD. Incidiram preferencialmente nas turmas do primeiro e segundo anos.

Nos 2.º e 3.º ciclos, no que respeita ao E@D, a partir de 16 de março, foi criada uma equipa coordenada pelos docentes curricular e assessor e estabelecido um plano de consolidação e reforço de conteúdos, em função das necessidades dos alunos. Foi facultada orientação individualizada na realização das tarefas propostas pelos docentes.

b) Apoios educativos em grupo

Os apoios educativos em grupo foram disponibilizados pelo AEV no 3.º período letivo, apenas no ensino secundário, às disciplinas específicas para o acesso ao ensino superior, nos moldes ajustados ao contexto da pandemia. Assim, estes apoios incidiram na consolidação dos conteúdos sujeitos a exame e consistiram na realização de tarefas suplementares e provas/ atividades modelo facultadas e corrigidas *online*, através da plataforma *Teams*, tendo os docentes fornecido sempre *feedback* formativo sobre o desempenho dos alunos.

c) Apoios personalizados a alunos com Necessidades de Saúde Especiais

Dos 1317 alunos que frequentam o AEV, 60 beneficiaram de Medidas Seletivas e 21 de Medidas Adicionais. Dos 21 alunos que beneficiaram de Medidas Adicionais, 14 frequentaram o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), na valência de sala de intervenção especializada, ainda conhecida por Unidade de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEEM), sendo que um aluno beneficiou de apoio pedagógico no domicílio, dada a sua fragilidade de saúde.

Frequentaram o AEV 81 crianças e alunos com Necessidade de Saúde Especiais (NSE), incluídos nos vários níveis de educação e ensino, para os quais foram mobilizadas medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Tabela 6). Destes, sessenta alunos beneficiam da combinação de Medidas Universais e

Medidas Seletivas e vinte e um alunos usufruem de Medidas Adicionais, com o intuito de colmatar dificuldades acentuadas e persistentes.

O trabalho planeado e consistente que, no âmbito da Educação Especial, se desenvolve no Agrupamento tem reflexos positivos na inclusão socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com NSE, favorecendo a disseminação dos valores subjacentes à educação inclusiva.

Tabela 6. Distribuição das crianças e alunos com NSE por nível/ciclo

Alunos NSE		
Nível/Ciclo de Ensino	MS	MA
Pré-escolar	1	-
1.º Ciclo	16	1
2.º Ciclo	14	5
3.º Ciclo	25	8 (3 UAEEAM)
Ensino Secundário	3	7 (7 UAEEAM)

É de referir que 11 alunos desenvolveram atividades no âmbito do Plano Individual de Transição: uma aluna cumpriu o plano no AEV, em substituição da formação em ambiente laboral, e as restantes realizaram atividades ocupacionais. As primeiras visaram o desenvolvimento de competências profissionais, com a colaboração de entidades parceiras e em contexto de estágio protegido, ao passo que as atividades ocupacionais proporcionaram a estimulação de competências adequadas ao seu perfil de funcionalidade. Esta fase de transição para a vida pós-escolar teve o contributo do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e da *Ladra Comigo*, no âmbito das parcerias estabelecidas com o AEV.

O acompanhamento realizado pelos docentes de Educação Especial decorreu maioritariamente em contexto de sala de aula e em articulação com os restantes docentes e técnicos, tendo contribuído significativamente para o sucesso destes alunos, pois que apenas um aluno do primeiro ciclo não transitou de ano. É de mencionar que o trabalho desenvolvido pelos docentes de Educação Especial, através da implementação de Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, incidiu em atividades/ áreas que muito contribuíram para o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos.

Atualmente, o AEV disponibiliza a estes alunos um significativo número de recursos humanos e físicos, nos quais se incluem onze docentes de Educação Especial, Assistentes Operacionais, para reforço no acompanhamento e apoio aos alunos das duas salas de intervenção especializada (UAEEAM), um Psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação e outros técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Ao longo do ano letivo, a EMAEI procedeu à monitorização da eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão aplicadas aos alunos do AEV.

As reuniões de Conselho de Docentes e de Conselho de Turma foram, também, momentos privilegiados para uma monitorização mais dirigida e reguladora das aprendizagens realizadas pelos alunos e, conseqüentemente, para uma reflexão e ponderação acerca da necessidade de mobilização de medidas no âmbito da Educação Inclusiva.

No caso dos alunos que beneficiaram, apenas, de medidas universais, os registos decorrentes do processo de monitorização foram efetuados nas atas e no Plano de Turma. Quanto aos alunos que beneficiaram, ainda, de medidas seletivas e/ou de medidas adicionais, para além dos registos consignados em atas e no Plano de Turma, estas foram também devidamente clarificadas na “Ficha de monitorização”.

Foram, igualmente, promovidos momentos de reflexão conjunta entre os elementos permanentes e variáveis da EMAEI, incluindo docentes de Educação Especial, técnicos (internos e externos ao AEV) e Encarregados de Educação, para uma análise, reflexão e (re)definição de procedimentos e de práticas pedagógicas que contribuíram de forma significativa para a regulação das aprendizagens e, concomitantemente, para a monitorização sistemática da eficácia do contínuo de intervenções implementadas.

d) Oficinas do Projeto Escola+

As Oficinas do projeto Escola em Movimento consubstanciaram-se num conjunto de atividades agrupadas em três áreas – Artes em Movimento, Saberes em Movimento e Espaços em Movimento –, tendo como objetivo contribuir para:

- a formação integral do aluno;
- a melhoria das aprendizagens;
- a diminuição do absentismo;
- a valorização da escola e dos saberes.

Assim, as atividades desenvolvidas nas Oficinas tiveram um caráter lúdico, com uma forte componente pedagógica. Pretendeu-se, com esta medida, regular comportamentos e complementar os saberes curriculares. Estas oficinas foram disponibilizadas pelo AEV desde o início do ano letivo e frequentadas por cerca de 20% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 6)

e) Bibliotecas escolares

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares: a Biblioteca Dr.ª Luísa Guedes, na ESV, a Biblioteca da Escola Básica Marques Leitão, a Biblioteca da Escola Básica de Valbom e a Biblioteca da Escola Básica da Arroiteia.

As Bibliotecas Escolares são constituídas por um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais, organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar elementos que contribuam para a sua formação e informação. Tem como principal objetivo desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação e estimular o prazer para a leitura.

As reuniões de coordenação tiveram como principal objetivo a organização de atividades, a realização de relatórios e outros assuntos relativos à

dinamização das várias bibliotecas do Agrupamento. Durante o ano letivo, procedeu-se ao registo informático do fundo documental, dando-se continuidade à realização da atualização / catalogação dos registos e de todas as aquisições / ofertas. Os professores bibliotecários estiveram ainda presentes em todas as reuniões CIBE / SABE.

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 17)

No presente ano letivo, só foi realizado e apresentado, na reunião do Conselho Pedagógico de 23 de julho, o relatório do Plano de Melhoria da Biblioteca escolar da EBML. Este relatório obteve um parecer favorável deste órgão. Com base no trabalho desenvolvido, o CP defendeu a importância, a participação e o reforço da intervenção da biblioteca e louvou o esforço das colegas bibliotecárias.

A Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) continua a contribuir de forma inequívoca para a promoção do gosto pela leitura, da pesquisa e investigação para os alunos e formandos da escola. Favorece a sensibilização dos alunos para a importância da leitura como forma de promover o desenvolvimento e o conhecimento, contribuindo para o seu sucesso escolar. A dinâmica da biblioteca escolar, enquanto recurso fundamental para a ação educativa, tem um forte impacto na no desenvolvimento de diferentes literacias. A Feira do Livro constitui uma referência pela sua abrangência e transversalidade.

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 19-20)

f) Outras atividades de promoção do sucesso educativo

O serviço educativo do AEV contempla, ainda, outras atividades de promoção do sucesso educativo avaliadas no âmbito do PAA, tais como:

• Plano de Ocupação Plena de Tempos Escolares (POPTE)

“Relativamente às atividades de POPTE, o plano estabelecido no início do ano foi, de um modo geral, cumprido, quer nas salas de estudo, quer nas bibliotecas do Agrupamento, onde foram dinamizadas diversas atividades com os alunos.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 14)

• Escola a tempo inteiro – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1.º ciclo, e Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), na educação pré-escolar.

“No âmbito da escola a tempo inteiro, no pré-escolar, foram desenvolvidas atividades de animação e de apoio à família (AAAF) e, no 1.º ciclo, decorreram as atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Na Educação Pré-Escolar, o Agrupamento aderiu ao Programa de Expressões, estando a ser implementadas, desde o início do ano letivo, as expressões musical e motora.

Os estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo proporcionaram aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo, com uma vertente formativa e cultural em vários domínios. Foram propostas, aprovadas e implementadas, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular: nos 1.º e 2.º anos, atividade física e desportiva e música; nos 3.º e 4.º anos, atividade física e desportiva. As atividades de enriquecimento curricular decorreram com normalidade e boa participação dos alunos.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 15)

• Plano de atividades dos Departamentos e de outras estruturas

“A maioria das atividades programadas foi cumprida.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 15)

• Plano de formação

“Os docentes frequentaram as ações de formação disponibilizadas pelo Centro de Formação Júlio Resende, de acordo com as suas necessidades.

Os assistentes operacionais e os assistentes técnicos tiveram formação disponibilizada pelo Centro Qualifica e pela autarquia.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 15)

• Atividades de avaliação

“As reuniões de Conselho de Turma de avaliação intercalar decorreram normalmente, tendo sido convidados a participar os representantes dos Encarregados de Educação e o Delegado de Turma.

As reuniões de avaliação do final do primeiro período decorreram conforme previsto e, após a sua realização, decorreram as reuniões para entrega das informações aos pais / encarregados de educação. As reuniões de avaliação, bem como as reuniões para entrega de informações aos pais / encarregados de educação dos segundo e terceiro períodos realizaram-se de forma síncrona, utilizando a aplicação *Microsoft Teams*.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 16)

• Atividades de lançamento do ano letivo

“As atividades de lançamento de ano letivo decorreram de acordo com a programação efetuada, não havendo nenhuma situação anómala a registar. A receção dos alunos/crianças e respetivas famílias decorreu dentro da normalidade, com elevada participação dos pais e encarregados de educação.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 16)

• Atividades letivas

“As atividades letivas tiveram o seu início no dia 13 de setembro, em todos os estabelecimentos de educação/ensino do Agrupamento. Esta receção correu dentro da normalidade, com elevada participação dos pais e encarregados de educação.

Para a substituição dos docentes que, entretanto, por doença ou por maternidade, se viram privados de exercer a função, foi feita a contratação dos docentes necessários para os substituir, tendo sido respeitada a tramitação legal prevista na lei.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 16)

Face à evolução da situação relacionada com o COVID-19 e no seguimento da suspensão das atividades com alunos nas escolas, de 16 de março a 13 de abril, o trabalho pedagógico continuou a ser desenvolvido, preferencialmente, através da Plataforma *Teams*.

O 3.º período letivo decorreu na modalidade de E@D, através da Plataforma *Teams*, e foi concluído para todos os graus e ciclos de ensino, no dia 26 de junho. O regresso dos alunos dos 11.º e 12.º anos e dos 2.º e 3.º anos dos cursos de dupla certificação do ensino secundário às

atividades letivas presenciais ocorreu a partir da data de 18 de maio. Por sua vez, a reabertura dos estabelecimentos de educação pré-escolar ocorreu no dia 1 de junho.

• Prémios de Excelência e de Mérito

“O Dia do Diploma teve lugar no dia 6 de novembro de 2019, no Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom. Foi uma festa de reconhecimento do mérito e de talentos variados, um momento de homenagem aos nossos alunos pelo seu percurso escolar, um momento de orgulho. Para além da entrega dos diplomas de desempenho escolar, de mérito e de superação de dificuldades, foram entregues diplomas aos alunos que participaram e obtiveram excelentes resultados em algumas das diversas atividades desenvolvidas no Agrupamento no ano letivo anterior. A arte, sob a forma da música e da dança, também teve lugar neste evento.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 17)

2.3. Gestão curricular

a) Articulação curricular vertical e horizontal

A organização, articulação e gestão curricular é coordenada pelo Conselho Pedagógico e assegurada pelos Departamentos Curriculares, Grupos disciplinares e Conselhos de turma, designadamente para efeitos da organização da gestão do currículo e de programas, da avaliação da aprendizagem, da orientação e acompanhamento dos alunos e da avaliação, formação e desenvolvimento profissional do pessoal docente.

A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes do Agrupamento, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. No entanto, este imperativo não tem merecido grande intervenção organizacional nem pedagógica, pelo que, em 2019/2020, continuou a desenvolver-se nos moldes habituais das práticas anteriores, tendo assentado, no caso da articulação vertical (entre níveis e ciclos educativos), nas reuniões de articulação interciclos, na organização das planificações dos grupos disciplinares e na definição de um tema agregador em torno do qual se definiram as atividades do PAA, nomeadamente “*O Ambiente somos nós*”; no que se reporta à articulação horizontal (entre disciplinas do mesmo ano de escolaridade), operou-se predominantemente em sede de conselho de turma, tendo-se concretizado na execução de algumas atividades de carácter interdisciplinar e na organização de visitas de estudo também de escopo interdisciplinar, com expressão no PAA do AEV, que, em alguns casos, não se realizaram, em resultado dos constrangimentos associados à pandemia COVID-19.

b) Estratégia de Educação para a Cidadania

O Conselho Pedagógico definiu, em 2018, os domínios e os temas a serem implementados em cada ano de escolaridade, de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Embora a Estratégia do AEV ainda não tenha sido discutida no CP nem divulgada à comunidade escolar, têm sido dinamizados projetos de acordo com a articulação curricular realizada nos planos de turma.

Na EPE, o departamento procedeu à revisão das planificações mensais, no sentido de integrar e promover a sensibilização das crianças para as diferentes temáticas, numa estratégia de transversalidade relativamente às diferentes áreas de conteúdo das OCEPE, intencionalmente assente em vivências proporcionadas ao longo do ano.

No 1.º ciclo, foi discutida a gestão e planificação das aprendizagens relativas à Cidadania e Desenvolvimento em conselho de docentes, tendo sido a responsabilidade pela operacionalização das temáticas selecionadas pelo Agrupamento atribuída ao professor titular da turma, que a trabalhou de forma interdisciplinar no contexto da sua prática pedagógica.

No 2.º e 3º ciclos, a planificação foi gerida em conselho de turma, cabendo, neste contexto, a operacionalização das temáticas selecionadas pelo Agrupamento ao professor de Cidadania e Desenvolvimento e a cada professor da turma, no âmbito da sua disciplina.

Nos Cursos Científico-humanísticos e nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, a abordagem decorreu no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação, preferencialmente, do diretor de turma. Nos 10.º, 11.º e 12º anos, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento constitui uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar.

O trabalho colaborativo foi essencial para otimizar as aprendizagens e o desenvolvimento de competências de todas as crianças e de todos os alunos. Foi adotada uma diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas para fomentar experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino, nomeadamente: o trabalho de projeto e de grupo, a realização de pesquisas orientadas de textos e imagens, de debates, de palestras e *workshops*, de assembleias/fóruns, bem como o visionamento/exploração de filmes e documentários, a elaboração, preenchimento e análise de inquéritos, a leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada, aliada a produções em diversos suportes – dramatizações, apresentações... - e à presença, na escola, a membros da comunidade e outros convidados.

São exemplos de projetos desenvolvidos pelos alunos:

- os trabalhos de grupo, exposições e debates relativos aos temas abordados;
- a realização de trabalhos de pesquisa sobre o tema “*Ambiente somos nós*”;
- o projeto "COOLKIT", dinamizado pela equipa do *P@ssport'In Go E7G*, que permitiu abordar as temáticas fundamentais do ponto de vista dos direitos

humanos e contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura promotora da igualdade de género e da não-violência;

- a intervenção da equipa *P@sport'IN Go E7G* no tratamento do tema Educação para os Afetos nas turmas de 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade, em articulação com o Programa de Educação para a Saúde;
- a realização de exposições e apresentações de trabalhos associados aos mais variados temas, em colaboração com a Biblioteca Escolar;
- a realização de tarefas sobre o tema da pandemia, no sentido de promover uma reflexão sobre a experiência de confinamento e os sentimentos associados a esta situação, envolvendo a aplicação de dois questionários sobre os conhecimentos em relação ao COVID-19 e aos comportamentos a adotar face à doença, no que se refere à prevenção, segurança e regras de higiene;
- a definição do tema e a planificação das atividades a desenvolver no âmbito do Projeto "*O Ambiente somos nós*", tendo em vista a sensibilização da comunidade educativa para a problemática ambiental, atividade que será retomada no próximo ano letivo com a exposição na Fundação Júlio Resende;
- a reflexão sobre o domínio "Instituições Democráticas e Participação Democrática", em articulação com as aulas de História;
- a participação nas sessões da *Escola Segura* sobre drogas lícitas e ilícitas e outras questões de Segurança;
- a participação nas atividades indexadas à temática *Sim à Diferença*, promovidas pelo grupo de Educação Especial e pela Biblioteca, por exemplo a celebração do Dia da Pessoa com Deficiência;
- a dinamização da comemoração de datas históricas e de outras atividades previstas no PAA e/ou promovidas pela Associação de Estudantes, como o *Parlamento dos Jovens*;
- a implementação, nas turmas do 8.º ano, do projeto "Violentómetro", com o intuito de promover o desenvolvimento de competências de deteção de comportamentos considerados naturais no quotidiano e na sociedade, mas que, na verdade, constituem agressões pessoais com impacto significativo na saúde emocional dos alunos;
- a participação em sessões de Orientação Vocacional por parte das turmas de 9.º ano;
- o Projeto "*Art'themis*", implementado no 9.º E e no 10.º ano da vertente profissional, sob a coordenação da UMAR (União de Mulheres Alternativa e

Resposta), no âmbito da defesa dos direitos humanos, especificamente dos direitos das mulheres, e da promoção da igualdade de género, destacando-se pelo seu carácter de intervenção na prevenção primária da violência de género;

- o projeto “Eu e os Outros”, que consiste num programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas, no âmbito do qual as substâncias são abordadas de uma forma integrada com outras temáticas ligadas ao dia a dia dos adolescentes.

Os temas a abordar em 2020/ 2021 já foram escolhidos, mas dever-se-á continuar a alertar e a consciencializar os alunos para os principais problemas que afligem o mundo atual, para que cada um possa assumir a responsabilidade de agir, pessoal ou coletivamente, em prol da mudança de comportamentos e se torne um cidadão ativo na luta pelas desigualdades, carências, injustiças e pelo bem comum. Importa, ainda, que, no próximo ano letivo, e dado que somos um agrupamento TEIP, continuem a ser trabalhadas estratégias que combatam a indisciplina e desenvolvam o gosto pela escola, pelo estudo e pela Cidadania.

c) Domínios de Autonomia Curricular

No que respeita à autonomia e flexibilidade curricular, no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Conselho Pedagógico, na reunião de 19 e 20 de julho de 2018, decidiu:

- ✓ manter as matrizes-base e gerir 0% do total da carga horária por componente do currículo;
- ✓ manter a duração da unidade letiva já adotada no AEV, correspondente a 50 minutos;
- ✓ manter os moldes de implementação do Apoio ao Estudo no 2.º ciclo, tendo deliberado que a sua lecionação deveria ser atribuída a um docente do CT, dos departamentos de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais, as orientações de funcionamento e de frequência do apoio ao estudo deveriam garantir a existência de um número adequado de alunos, para que a sua eficácia pedagógica não saia comprometida;
- ✓ propor como Complemento à Educação Artística, no 2.º ciclo, “oficinas de educação artística”, embora, por vários constrangimentos, se tenha optado pela oferta de Educação Tecnológica, a lecionar em regime semestral e em desdobramento com TIC;
- ✓ manter a disciplina de Educação Tecnológica como Complemento à Educação Artística no 3.º ciclo, assim como o seu atual funcionamento semestral, em desdobramento com TIC;
- ✓ adiar a definição da Oferta Complementar até o novo plano TEIP estar finalizado.

No presente ano letivo, no exercício da autonomia e flexibilidade, em todas as turmas dos 7.º e 8.º anos de escolaridade foi definido o modo de operacionalização do projeto multicultural e interdisciplinar de articulação curricular centrado no tema “Ambiente somos nós”, embora o mesmo não tenha chegado a ser concretizado devido à situação de pandemia.

2.4. Ensino à Distância (E@D)

Para a monitorização do processo de E@D, tendo em conta os indicadores de qualidade e quantidade e o objetivo de avaliar as perceções sobre a experiência vivenciada, bem como o potencial digital do AEV, foram aplicados inquéritos por questionário eletrónico, em setembro de 2020, a docentes, alunos - delegados e subdelegados de turma, do 4.º ao 12.º ano e Pais e Encarregados de Educação - representantes de turma, da educação pré-escolar ao 12.º ano.

Aos questionários responderam: i) 83 docentes (68 do Quadro do AEV, 5 do Quadro de outro Agrupamento, 8 do Quadro de Zona Pedagógica e 2 com contrato a termo) que lecionam em todos os níveis de ensino e em todas as ofertas formativas; ii) 45 Pais e EE representantes de turma de vários níveis de ensino; iii) 15 alunos, delegados e subdelegados de turma.

As questões formuladas contemplavam itens sobre a experiência vivenciada no E@D (a), itens sobre a quantidade e qualidade das atividades desenvolvidas no contexto do E@D (b) e itens sobre o potencial digital do AEV (c)

a) Perceções sobre a experiência vivenciada no E@D

Os aspetos que mais agradaram aos professores/educadores durante a experiência de E@D foram:

“Acessibilidade das plataformas e materiais disponibilizados”;

“Flexibilidade na gestão do tempo de aprendizagem”;

“Aumento da autonomia, motivação e autorregulação por parte dos alunos”

“Inovação”.

Os principais desafios, identificados por professores/ educadores, prendem-se com:

“Aumento do trabalho e stress”;

“Acesso dos alunos à tecnologia”;

“Avaliação do progresso das aprendizagens dos alunos”;

“Manter todos os alunos motivados e participativos”;

“Envolvimento no E@D de alunos desmotivados e com dificuldades de aprendizagem”.

No entanto, houve alguns aspetos que foram úteis no desenvolvimento do trabalho dos professores/educadores durante o E@D tais como:

“A plataforma oficial utilizada pelo Agrupamento”;

“Recursos, ferramentas e softwares de acesso livre disponibilizados por empresas públicas e privadas”;

“Contacto com colegas mais experientes no E@D”;

“Videoclips/webinars com exemplos de boas práticas”.

Os Pais e Encarregados de Educação classificaram o seu nível de satisfação com a forma como o Agrupamento lidou com a suspensão das atividades letivas presenciais e a implementação do Ensino à Distância (E@D) como “Muito agradado” (47%) e “Com algum agrado” (27%).

Por sua vez, os alunos classificaram a sua satisfação com o trabalho desenvolvido no E@D como “Muito agradado” (47%) e “Com algum agrado” (33%). Consideraram, ainda, como aspetos mais positivos, durante a vigência do E@D, as “Tarefas propostas” (67%), os “Recursos educativos utilizados” (60%) e o “Acompanhamento por parte dos professores” (53%). Com efeito, classificaram a disponibilidade dos seus professores para os ajudarem sempre que necessário como “Totalmente disponíveis” (73%).

Cerca de metade dos alunos referem, também, que, durante o E@D, utilizaram outras plataformas de apoio (por exemplo o Zoom, o Moodle, o Google Classroom, assim como Plataformas de Editoras...).

Como aspetos mais negativos vivenciados durante o regime de E@D, identificaram a “Colaboração entre alunos” (40%), a “Qualidade das aprendizagens” (40%) e a “Promoção da criatividade” (33%).

b) Quantidade e qualidade das atividades desenvolvidas no E@D

Os professores, de uma forma geral, classificaram como *Elevado* ou *Médio* o nível em que se processou o funcionamento do E@D em cada uma das seguintes ações:

- *número de tarefas enviadas pelos(as) professores(as)* (*Médio*, 41%; *Elevado*, 36%; *Muito elevado*, 16%);
- *taxa de concretização das tarefas propostas pelo(a) professor(a)* (*Médio*, 43%; *Elevado*, 40%; *Muito elevado*, 10%);
- *qualidade do feedback dado aos alunos, visando a monitorização das aprendizagens* (*Elevado*, 49%; *Médio*, 31% e *Muito elevado*, 15%).

Por sua vez, os Pais e Encarregados de Educação classificam a qualidade do E@D proporcionado aos seus educandos como “Alta” (40%) e “Média” (33%). Declararam-se

“Preocupados” (51%) e “Pouco preocupados” (24%) com eventuais dificuldades que aqueles pudessem vir a demonstrar no ano letivo 2020-2021, em resultado da suspensão das atividades letivas presenciais e da implementação do E@D. Referiram, ainda, que os seus educandos “Nunca” (73%) ou “Quase nunca” (16%) receberam apoio adicional, extraescolar, durante o período de E@D.

Quanto aos alunos, referiram que: dedicaram “2-4 horas” (53%) e “4-6 horas” (27%) à realização de atividades do E@D; receberam, por parte da escola (professores), instruções “Muito claras” (87%) sobre o acesso à plataforma *Teams* e demais recursos educativos digitais; “Gostaram” (80%) de trabalhar com a plataforma *Teams*.

No entanto, maioritariamente responderam que a qualidade das suas aprendizagens se revelou “*pior depois da suspensão das atividades letivas presenciais*” e da implementação do E@D (60%). Apesar disto, alguns respondentes declararam que a qualidade das aprendizagens antes e depois do encerramento permaneceu “*igual*” (13%) e outros adiantaram que as aprendizagens foram “*um pouco melhores depois do encerramento*” (13%).

Assim, conclui-se que os alunos continuam a preferir as aulas presenciais, de que “*gostam muito*” (87%), ao E@D (só 13% “*gostam muito*”) ou ao “*b-learning* (mistura de ensino presencial e à distância) (apenas 13% “*gostam muito*”).

Acresce que a maioria dos discentes inquiridos (87%) referiu que teve oportunidade de demonstrar as suas aprendizagens (na realização de tarefas e de testes *online*, nas apresentações orais...) durante o período de E@D, avaliando satisfatoriamente a sua experiência de trabalho, nesse âmbito, no que se reporta às seguintes ações:

Aprendizagem e tarefas propostas

- ✓ “Compreendi as matérias lecionadas nas aulas síncronas e assíncronas” (*Concordo*, 60%; *Concordo totalmente*, 20% e *Discordo*, 13%);
- ✓ “Realizei, com facilidade, as tarefas propostas para estudo autónomo” (*Concordo*, 60%; *Concordo totalmente*, 13% e *Discordo*, 7%);
- ✓ “Consegui cumprir a totalidade das tarefas que me foram propostas” (*Concordo totalmente*, 60% e *Concordo*, 27%);

Quantidade e prazos das tarefas

- ✓ “Considero o número de tarefas propostas pelos professores adequado” (*Concordo*, 47%; *Concordo totalmente*, 27% e *Discordo*, 20%);
- ✓ “Considero que os prazos estipulados para a realização das tarefas foram adequados” (*Concordo*, 47%; *Concordo totalmente*, 20% e *Discordo totalmente*, 7%);

Recursos e as ferramentas.

- ✓ “Considero os recursos e estratégias utilizados durante o E@D motivadores e eficazes” (*Concordo*, 73%; *Concordo totalmente*, 13% e *Discordo*, 7%);

- ✓ “Utilizei com facilidade as ferramentas digitais” (*Concordo totalmente*, 53%; *Concordo*, 40% e *Discordo*, 7%).

c) Potencial digital do AEV

Relativamente a este domínio, alguns docentes referiram que “*Já tinham realizado algumas experiências tendo como suporte Tecnologias Digitais (TD) (moodle, formulários online, outros recursos digitais)*” (43%), outros declararam “*Foi a primeira vez que experimentei as TD*” (35%) e uma pequena parte respondeu que “*Já utilizava com alguma frequência as TD*” (22%).

Os professores “*Concordam totalmente*” (49%) ou “*Concordam*” (43%) que “*é necessário um maior apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores*” e “*Concordam totalmente*” (48%) ou “*Concordam*” (41%) que “*é necessário um maior apoio ao desenvolvimento de competências digitais de alunos*”.

No entanto, as opiniões dos docentes dividem-se relativamente à existência, no Agrupamento, de infraestruturas adequadas, fiáveis e seguras (como equipamentos, software, recursos de informação, ligação à *Internet*, apoio técnico ou espaço físico), que podem permitir e facilitar a inovação no ensino, quer na aprendizagem quer nas práticas de avaliação (*Discorda*, 30% e *Concorda*, 25%).

Quanto aos alunos, 80% dos inquiridos referiram que tinham acesso à *Internet* em casa, ainda que 20% tenham adiantado que “*tinham acesso, mas sem grande qualidade*”. No que se refere ao equipamento, 73% revelaram que tinha acesso a um computador ou outro dispositivo eletrónico (para além do telemóvel/*smartphone*) onde realizar os trabalhos escolares, mas 20% afirmaram que tiveram de partilhar esse suporte. É de salientar que 7% dos alunos respondentes não tinham acesso a um computador ou a outro dispositivo móvel.

No que se refere ao impacto da experiência do E@D na sua prática pedagógica futura, os professores declararam que, no ano letivo de 2020-2021, iriam “*Recorrer algumas vezes às TD*” (45%) e que “*a utilização corrente de TD faria parte da sua prática letiva*” (40%). No entanto, 8% dos inquiridos referiram “*Retomarei a minha prática letiva anterior ao E@D*” e 7% do universo respondeu mesmo: “*Utilizarei muito pontualmente as TD*”.

2.5. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo

No processo de avaliação da prestação do serviço educativo, é imperativo considerar uma multiplicidade de critérios e de lógicas de ação, uma vez que a qualidade da educação escolar não se circunscreve apenas à sua vertente científica e pedagógica, mas consubstancia-se, também, e

em simultâneo, na sua dimensão democrática, enformada, predominantemente, por preocupações relacionadas com a equidade e a coesão social.

Num Agrupamento onde os alunos e os docentes se envolvem em vários projetos de participação cívica a nível local e nacional, é fundamental implementar esta cultura e explorar os espaços que a possibilitam, ouvindo os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa e tendo em conta a sua opinião na construção das decisões estratégicas do AEV.

Assim, parece importante auscultar a satisfação e as representações da comunidade escolar – nomeadamente dos alunos, pais e encarregados de educação e do pessoal docente e não docente -, relativamente ao serviço educativo prestado.

No âmbito da Candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte, na operação *Intervenções Específicas de Prevenção e Redução do Abandono Escolar, Através de Ações que Favoreçam a Melhoria do Sucesso Educativo (TEIP)*, parece importante divulgar as suas linhas orientadoras.

2.6. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo

O AEV, de acordo com os normativos em vigor, dispõe de muitos recursos humanos e físicos para a superação de dificuldades e promoção do sucesso. Estas medidas são imperiosas e têm de ser rentabilizadas. Continua a haver necessidade de as mesmas obedecerem a critérios bem definidos pelos Conselhos de Turma e Grupos Disciplinares, de forma a aumentar ainda mais a sua eficiência e eficácia na promoção do sucesso educativo e no incremento do trabalho colaborativo entre docentes.

As assessorias pedagógicas continuam, também, a ser consideradas por alunos e professores como a medida pedagógica mais eficaz na promoção da melhoria das aprendizagens, sendo a evolução dos resultados escolares atribuível não só a esta como a outras medidas de ação orientadas para este fim (ver ponto 1.8). No entanto, os professores não deixam de salientar o gasto de tempo implicado na preparação e elaboração de material de trabalho específico, sugerindo a hipótese de, no seu horário de trabalho, passar a constar um tempo não letivo direcionado para esse efeito e para a operacionalização do trabalho colaborativo entre os docentes titulares e assessores.

Por sua vez, as Oficinas do projeto *Escola+* são igualmente entendidas por alunos, Encarregados de Educação e professores como uma medida pedagógica eficaz no envolvimento dos alunos na escola e, conseqüentemente, na promoção da melhoria das aprendizagens e na redução do abandono e absentismo. No entanto, deveriam ser repensadas e ajustadas às estratégias a definir no novo Plano Plurianual de Melhoria TEIP.

No que se refere aos normativos relativos à autonomia, flexibilidade curricular e inclusão, parece necessário promover a divulgação e a reflexão alargada sobre as suas possibilidades de aplicação e implementação. Será, ainda, fundamental: i) gerir uma parte da carga horária (até 25%),

concertar metodologias, para que se torne possível proceder a uma planificação e avaliação em conformidade; ii) definir as linhas orientadoras para implementação dos DAC e investir em horas não letivas comuns para assegurar a articulação curricular; iii) repensar e redefinir o funcionamento das Oficinas do Projeto Escola+; iv) divulgar a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do AEV e definir as linhas orientadoras da sua implementação no ensino básico e secundário.

Por sugestão da Coordenadora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no final de cada período letivo, dever-se-á continuar a elaborar uma breve apreciação descritiva sobre o desempenho global de cada turma no âmbito da disciplina, quer no ensino básico, quer no ensino secundário. Acresce que, neste último caso, por se tratar de uma disciplina transversal, deverá ser efetuado um registo dos projetos/atividades realizados no certificado do aluno.

Apesar de os temas já estarem pré-definidos, salvaguarda-se a possibilidade de o Plano Estratégico de Cidadania sofrer eventuais ajustes, desde que se justifiquem e os Conselhos de Turma aproveem. Neste contexto, recomenda-se que as parcerias com os “*stakeholders*” continuem a ser exploradas, pois os projetos que delas decorrem são bastante enriquecedores, facto que os alunos têm vindo a reconhecer nos momentos de autoavaliação, salientando a sua importância e o interesse na implementação destas atividades nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, por contribuírem para um maior dinamismo e potenciarem a sua participação, empenho, interesse e receptividade à abordagem dos temas previstos.

As atividades na Componente de Apoio à Família (CAF), entre outras, parecem ser uma mais-valia disponibilizada pelo AEV às famílias.

O AEV deve, pois, incrementar as boas relações com a comunidade envolvente e desenvolver um plano consistente de formação docente, orientado para a promoção do sucesso, a fim de continuar a prestar um serviço público de qualidade.

Relativamente ao E@D e ao potencial digital do AEV, será relevante fomentar um plano consistente de formação docente, orientado para as tecnologias digitais e para as didáticas específicas de ensino e de avaliação das várias disciplinas.

Não obstante terem identificado alguns pontos críticos e apontado sugestões de melhoria, os Pais e Encarregados de Educação agradeceram o profissionalismo dos professores/educadores, embora tivessem reconhecido a sua preferência pelo ensino presencial.

Do mesmo modo, também os professores/educadores destacaram o empenho e o profissionalismo de todos os colegas, bem como os aspetos positivos inerentes à experiência deste regime de ensino, não tendo deixado de sinalizar alguns pontos críticos e de propor sugestões de melhoria.

Estas sugestões/ questões, bem como a análise pormenorizada dos questionários, estão devidamente identificadas no relatório de avaliação do processo de E@D, o qual deve merecer uma análise e reflexão atenta por parte de todos os órgãos pedagógicos e de gestão.

3 - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

Prevenção do abandono e absentismo

Relativamente à avaliação da prevenção do abandono e absentismo dos alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2019/2020, foram analisadas dimensões como a taxa de abandono escolar **(3.1)**, o excesso grave de faltas **(3.2)**, as modalidades de diagnóstico existentes e as ações específicas tendentes a travar o abandono, a desistência e a indisciplina **(3.7)**.

Esta avaliação foi realizada com base nos dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma, preenchida aquando da realização das reuniões de avaliação dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos.

Regulação do clima de escola

No que respeita à avaliação da regulação do clima de escola no AEV, durante todo o ano letivo de 2019/2020, foram consideradas dimensões como a taxa de incidentes críticos **(3.3)** e o número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ **(3.4)**, bem como a participação **(3.5)** e o impacto **(3.6)** das atividades do PAA realizadas nas crianças, alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

Esta avaliação teve por base os dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma e o conteúdo do *Relatório do GAAF 2019/2020* e do *Relatório Final de Execução do PAA de 2019/2020*.

3.1. Abandono escolar

No ano letivo de 2019/2020, registaram-se algumas situações de abandono escolar, abrangendo casos de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. No entanto, o AEV atingiu todas as metas estabelecidas neste indicador (Tabela7). Os alunos excluídos por faltas foram contabilizados apenas para apuramento da taxa de insucesso escolar.

Tabela 7. Abandono - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) e grau de cumprimento da meta estabelecida 2019/2020

Ano	TIPPE 2018/2019	TIPPE 2019/2020	Valor alcançado 2018/2019	Valor alcançado 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	0,00	0,00	0,48	0,23	0,48 Atingida
2.º	1,89	0,84			
3.º	0,00	0,00			
4.º	0,00	0,00			
5.º	1,65	0,00	1,89	0,00	0,55 Atingida
6.º	2,20	0,00			
7.º	2,41	0,00	1,30	0,38	0,99 Atingida
8.º	0,00	0,00			
9.º	1,68	1,10			
10.º	0,00	2,47	0,00	1,75	2,26 Atingida
11.º	0,00	0,00			
12.º	0,00	2,60			

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

A interrupção precoce do percurso escolar é o culminar de um processo de “abandono escolar oculto” que é necessário identificar de forma atempada e relativamente ao qual deverão ser mobilizados os recursos necessários para oferecer as respostas o mais personalizadas possível, até por se aplicar a um número reduzido e devidamente sinalizado de situações.

3.2. Excesso grave de faltas

O excesso grave de faltas ou absentismo reporta-se a alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas, de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, independentemente da sua situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído a sua formação, quer tenham desistido ou ficado retidos.

No ano letivo de 2019/2020, os valores são superiores aos do ano letivo transato, facto que não permitiu o cumprimento das metas estabelecidas em nenhum ciclo de estudo (Tabela 8). Não foram contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

Tabela 8. Absentismo - Média de faltas injustificadas por aluno e grau de cumprimento da meta estabelecida 2019/2020

Ano	TIPPE 2018/2019	TIPPE 2019/2020	Valor alcançado 2018/2019	Valor alcançado 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	0,29	1,97	0,12	0,72	0,10 Não atingida
2.º	0,14	0,25			
3.º	0,00	0,93			
4.º	0,04	0,00			
5.º	0,06	3,44	0,06	6,35	0,05 Não atingida
6.º	0,05	8,94			
7.º	0,07	6,76	0,06	5,89	0,05 Não atingida
8.º	0,04	4,44			
9.º	0,06	6,23			
10.º	0,08	2,46	0,06	1,53	0,05 Não atingida
11.º	0,05	1,44			
12.º	0,03	0,64			

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

A justificação apresentada no *Relatório final TEIP* foi “Ano com um funcionamento atípico”.

Não obstante este facto, importa ponderar criteriosamente os resultados do AEV, uma vez que o excesso grave de faltas parece ser, juntamente com o fraco desempenho escolar, as retenções e a indisciplina, muito pertinente para identificar os alunos em “abandono escolar oculto”.

3.3. Incidentes críticos

Os incidentes críticos registados, durante o ano letivo de 2019/2020, como infrações passíveis de aplicação de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, figuram na Tabela 9.

Tabela 9. Clima de sala de aula - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (TAEOD) e grau de cumprimento da meta estabelecida 2019/2020

Ano	TAEOD 2018/2019	TAEOD 2019/2020	Valor alcançado 2018/2019	Valor alcançado 2019/2020	Meta 2019/2020
1.º	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05 Atingida
2.º	0,00	0,00			
3.º	0,00	0,00			
4.º	0,00	0,00			
5.º	2,48	2,91	2,36	10,96	2,35 Não atingida
6.º	2,20	18,10			
7.º	0,00	4,35	0,00	11,54	0,05 Não atingida
8.º	0,00	22,08			
9.º	0,00	9,89			
10.º	0,00	2,47	0,00	0,87	0,02 Não atingida
11.º	0,00	0,00			
12.º	0,00	0,00			

Fonte: Relatório final TEIP 2019-2020

O AEV dispõe de recursos humanos e projetos/ ações específicas de intervenção na área das ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula e noutros contextos. No entanto, não conseguiu atingir as metas estabelecidas em nenhum ciclo de ensino. Por este motivo, deve proceder à identificação dos alunos envolvidos nas ocorrências disciplinares e a uma reflexão atenta sobre os factos.

3.4. Número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ

Na tabela 10, figura o número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ e acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT), durante o ano letivo de 2019/2020, bem como as novas sinalizações efetuadas.

Durante o ano, várias famílias de alunos usufruíram do Rendimento Social de Inserção – RSI, da Santa Casa da Misericórdia.

Este trabalho conjunto e colaborativo entre os diretores de turma, o GAAF, a Mediadora Educativa e outros técnicos disponíveis, no âmbito de várias parcerias, tem reflexos positivos na integração socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos em situação de risco de ocorrência de maus-tratos ou de perigo potencial para a concretização dos direitos da criança.

Tabela 10. Atividades de Mediação Educativa

Atendimentos/ contactos realizados	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec	Prof	Total
N.º de crianças/alunos acompanhados pela CPCJ	2	14	21	13	3	1	54
N.º de crianças/alunos acompanhados pela EMAT	3	3	6	5	1	0	18
N.º de novos processos	0	8	7	6	1	0	22
N.º de processos arquivados	1	0	4	3	0	1	9

Fonte: *Relatório Final do GAAF - 2019/2020*

3.5. Participação das crianças/alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas

De acordo com o PAA, as atividades propostas consubstanciam-se em: Projetos, Visitas de Estudo, Seminários/ Palestras/ Debates, Exposições, Comemoração de Efemérides, Oficinas e Formação.

“O grau de execução do PAA foi comprometido pelo encerramento das escolas do Agrupamento a partir do dia 16 de março. Até esta data, as atividades decorreram normalmente.

Em relação às atividades que foram realizadas até ao dia 16 de março, quanto ao grau de satisfação, os dinamizadores das atividades fazem um balanço muito positivo das mesmas, considerando-se, em todos os casos, que os objetivos traçados foram alcançados e que as atividades corresponderam às expectativas, sendo consideradas, de um modo geral, muito relevantes. Da análise dos inquéritos aplicados aos intervenientes, conclui-se que a maior parte considera as atividades excelentes.

A partir do dia 16 de março, devido ao encerramento das escolas do Agrupamento, não foram realizadas 54 atividades.”

In: Relatório de execução do PAA 2019/2020 (p. 7)

3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nas crianças/alunos, no pessoal docente e não docente

Relativamente ao impacto das atividades do PAA realizadas nas crianças/alunos, no pessoal docente e não docente, verifica-se que, de uma forma geral “os dinamizadores das atividades fazem um balanço muito positivo das mesmas, considerando-se, em todos os casos, que os objetivos traçados foram alcançados e que as atividades corresponderam às expectativas. Da análise dos inquéritos por questionário aplicados aos intervenientes, conclui-se que a maior parte considera as atividades excelentes ou boas, relativamente a interesse, organização, duração/gestão do tempo, participação/ receptividade e apreciação global” (*Relatório de execução do PAA 2019/2020, p. 9*).

3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.

O AEV implementa medidas de ação específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

De entre as medidas organizacionais, destacamos:

- **o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**, cuja atividade abrange a prestação de apoios diretos e indiretos a alunos e famílias, individualmente e/ou em pequeno grupo; a mediação e resolução de conflitos e incidentes interpessoais, individualmente e/ou em pequeno grupo; a realização de encontros, seminários e *workshops* temáticos, nas várias unidades orgânicas do Agrupamento; por fim, o desenvolvimento de projetos de intervenção no âmbito da Educação Psicossocial, Educação Psicopedagógica e Educação para a Saúde, em parceria com várias instituições (Município e Junta de Freguesia; ACES de Gondomar; CRI, EMAT, CPCJ, CAFAP,...);
- **o Projeto Espaço Mudar**, que se traduz na realização de atividades educativas de carácter não formal, no âmbito da promoção do sucesso escolar e para a prevenção da indisciplina, e no acompanhamento técnico dos alunos a quem recorrentemente tenha sido aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula.

No ano letivo de 2019/2020, o GAAF dispunha de uma Mediadora Educativa e de 3 técnicos especializados (uma técnica de Serviço Social, um técnico de Educação Social e um Psicólogo dos Serviços de Psicologia e Orientação - SPO). Dispunha, ainda, de mais uma psicóloga com meio horário.

O GAAF apoiou 117 alunos, sendo aproximadamente 62 alunos acompanhados pela Assistente Social, 35 pela psicóloga e 20 pelo Educador Social. A assistente social interveio igualmente junto de 30 famílias, destacando-se o papel desenvolvido durante o confinamento, tanto no sentido de travar o abandono no ensino à distância, como em detetar situações de constrangimentos socioeconómicos. Acresce os serviços do Psicólogo do SPO que apoiaram 119 alunos e contactou 85 encarregados de educação.

O GAAF desenvolve, também, conferências, seminários e *workshop*, projetos socioeducativos (*Violentómetro*, *Orçamento participativo das Escolas*, *Oficina #buedireitos*, *Mentes empreendedoras*) e o Projeto de Educação para a Saúde.

No âmbito do projeto Espaço Mudar, foram atendidos cerca de 500 alunos até ao início do confinamento. Este projeto, integrado no GAAF, continua a ser muito importante na regulação

da indisciplina e do clima de escola, tendo sido mais utilizado na EBML, provavelmente justificável pela faixa etária dos alunos.

Quanto à Mediadora Educativa, assegurou o acompanhamento de crianças e muitos alunos com processo na CPCJ, EMAT e/ou RSI (Tabela 9).

No que se reporta às atividades pedagógicas, salientamos:

- o **Projeto Escola +**, concretizado no desenvolvimento de atividades definidas no âmbito das Oficinas e do *Plano Anual de Atividades (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +)*.

Das atividades integradas no projeto *das Oficinas* e avaliadas no *Eixo 2* deste relatório (ponto 2.2.d), merecem relevo as seguintes oficinas pedagógicas: *Oficina de Artes e Ideias, Oficina de Teatro (2.º ciclo), Oficina de Escrita (2.º e 3.º ciclo), Coro e Orquestra, Boas Energias na Escola, Oficina de Artes Visuais, Oficina de Artes Performativas, Coisas com πada, Oficina das Ciências, Oficinas Desportivas, PenSup e Oficina #buedireitos*. No âmbito do PAA, podemos referir, ainda, as ações da Biblioteca Escolar, o *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual*, entre outras.

Além destas, no processo de combate ao abandono, ao absentismo e à indisciplina, importa sublinhar a prestação de apoio e proteção, assim como o esforço de motivação/sensibilização individual e personalizada dos alunos, desenvolvidos pelos docentes e auxiliares, ao longo de todo o ano letivo. Neste âmbito, os professores/ diretores de turma continuam a fazer continuamente um trabalho de controlo da assiduidade dos alunos, contactando direta e permanentemente com as famílias, e/ou, através da Mediadora Educativa e da assistente social com a CPCJ de Gondomar, no sentido de prevenir o abandono e a desistência.

3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No ano letivo de 2019/2020, de acordo com a avaliação do PPM TEIP - 2018/2021, no que se reporta ao domínio *Abandono e Absentismo*, o AEV cumpriu a meta TEIP estabelecida para o indicador i) *Interrupção precoce do percurso escolar*, em todos os ciclos de ensino. Relativamente ao indicador ii) *Média de faltas injustificadas por aluno*, não foram cumpridas as metas TEIP estabelecidas em nenhum ciclo de ensino.

No domínio *Clima de sala de aula*, para o indicador iii) *Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula*, o AEV apenas cumpriu a meta TEIP estabelecida no 1.º ciclo do ensino básico.

Apesar disso, podemos referir que a sala do *Projeto Mudar* e o GAAF permanecem as medidas de ação mais importantes na prevenção do abandono e absentismo e na regulação do clima de escola, pelo que a continuidade dos técnicos constitui, também, um fator determinante para a manutenção do acompanhamento prestado aos alunos e respetivas famílias.

Na senda das recomendações integradas nos *Relatórios de Autoavaliação* anteriores, os pontos mais frágeis continuam a ser o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

A criação de ambientes motivadores e integradores de aprendizagens formais e informais, consignados no PAA e nas Oficinas do *Projeto Escola+*, parece ser uma medida muito pertinente na integração e no envolvimento das crianças e jovens no processo de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, na prevenção do absentismo e do abandono escolar, tal como a diversificação da oferta educativa (ponto **2.1**), ajustada ao perfil de cada aluno.

4 - Autoavaliação, Liderança e Gestão

A avaliação do *Eixo 4* foi organizada em três componentes principais: *monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021, liderança e gestão intermédia e comunicação interna e externa*.

Monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021

Relativamente à monitorização e avaliação da implementação do *PPM TEIP 2018-2021 (4.1)* e, conseqüentemente, do grau de concretização das metas estabelecidas, no ano letivo de 2019/20120, foi dada continuidade ao modelo de avaliação que vem sendo implementado desde 2012/2013.

A equipa de autoavaliação recolheu e analisou informação a partir de diversas fontes e contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa. À semelhança dos últimos anos, o AEV não procedeu à aquisição de serviços de um perito externo devido ao “*atraso na disponibilização da verba alocada à respetiva contratação*” (*Relatório final TEIP 2019-2020*).

Liderança e Gestão intermédia (4.2) e Comunicação interna e externa (4.3)

Atendendo ao facto de que estes domínios têm vindo a ser averiguados de forma sistemática, mediante a aplicação de um inquérito por questionário eletrónico a todos os docentes do AEV, e que não têm merecido grande intervenção organizacional, neste ano letivo, apenas se reforçarão as recomendações já integradas nos *Relatórios de Autoavaliação* elaborados em anos anteriores.

4.1. Monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021

O processo de monitorização do *Plano Plurianual de Melhoria TEIP 2018-2021*, que contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa, foi realizado ao longo de todo o ano letivo. Os resultados desta avaliação foram organizados e disponibilizados em/no(s):

- relatórios trimestrais da análise dos resultados escolares, tendo os resultados do 1.º período letivo sido comunicados ao CP; por sua vez, os resultados do 2.º período letivo não chegaram a ser comunicados aos elementos do CP devido à situação de pandemia;
- *Relatório Semestral TEIP* e no *Relatório Final TEIP*, que foram elaborados e enviados para a tutela;
- *Relatório Final de Autoavaliação do AEV*, no qual se efetua um balanço anual e se fazem recomendações para o próximo ano letivo.

Ao longo de todo o ano letivo, os elementos da equipa de autoavaliação reuniram-se várias vezes, a fim de concertar procedimentos e estratégias. No quadro do trabalho desenvolvido pela equipa, voltaram a configurar-se como pontos fracos aspetos relacionados com a valorização do trabalho desenvolvido e a necessidade urgente de acompanhamento formal por um perito externo. Como pontos fortes, salienta-se a perseverança e o empenho do corpo docente que a integra.

4.2. Liderança e Gestão intermédia

Nos últimos anos, a equipa de autoavaliação tem avaliado todos os órgãos de gestão intermédia, a saber: a Direção, os Departamentos/ Grupos Disciplinares e os Conselhos de Turma, em 2015/2016; o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, em 2016/2017. No entanto, embora vários estudos internacionais (*cf. projeto EDUgest – Gestão Escolar e Melhoria das Escolas*) revelem que as práticas de liderança podem ser promotoras da implementação de estratégias de ensino, avaliação e aprendizagem eficazes, este domínio não tem merecido intervenção organizacional nem pedagógica e, assim, continua a desenvolver-se nos moldes habituais das práticas anteriores.

Assim, e de acordo com as indicações que integram o referencial do *Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas* (IGEC), reiteramos que, no próximo ano, se deverá investir: i) na divulgação quer da visão estratégica da liderança para o AEV, quer dos documentos orientadores, a fim de promover a sua apropriação por parte dos vários elementos da comunidade educativa e, concomitantemente, facilitar a sua mobilização em torno de eixos de intervenção essenciais; ii) na organização, afetação e formação dos recursos humanos,

valorizando, auscultando, acompanhando e orientando a gestão intermédia e o pessoal docente e não docente, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional.

4.3. Comunicação interna e externa

A comunicação interna tem merecido uma atenção especial por parte da equipa de autoavaliação, que tem averiguado a perceção dos professores sobre este domínio, anualmente, desde 2012. No ano letivo de 2016/2017, foi estudada a evolução de alguns aspetos gerais do funcionamento do AEV, por comparação com os resultados recolhidos pela IGEC em 2013/2014, tendo os resultados revelado que o indicador com uma evolução mais negativa tinha sido a circulação da informação no AEV. No entanto, este domínio também não tem merecido intervenção significativa e, sistematicamente, os professores têm referido que a relação/comunicação entre os diferentes órgãos e entre os docentes se tem mantido igual. Por este motivo, continuamos a considerar que deve ser alvo de uma atenção privilegiada.

4.4. Considerações e recomendações relativas à autoavaliação, liderança e gestão

No presente ano letivo, a avaliação deste eixo centrou-se apenas no domínio da análise da autoavaliação. É importante continuar a reforçar a ideia de que o trabalho da equipa de autoavaliação só se tornará eficiente e o seu produto eficaz quando for comunicado em tempo útil e der lugar à reflexão e à definição atempada de medidas de ação. Só assim se conseguirá “desenvolver uma cultura de autoavaliação” e se caminhará para o cumprimento das metas estabelecidas no PPM TEIP - 2018/2021.

Acresce que o AEV deve promover a divulgação dos documentos estruturantes, assim como a valorização e formação da gestão intermédia e do pessoal docente, numa perspetiva de estimulação do desenvolvimento pessoal e profissional e de evolução do AEV, enquanto organização educativa.

5 – Parcerias e comunidade

A avaliação do *Eixo 5*, no âmbito do *PPM TEIP 2018-2021*, estruturou-se em função de três componentes principais: *participação da comunidade no AEV, parcerias e apoios sociais aos alunos e respetivas famílias*.

Participação da comunidade no AEV

Relativamente à avaliação da participação da comunidade no AEV **(5.1.)**, no ano letivo de 2019/2020, foram analisadas dimensões como: a participação das famílias nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos **(5.1.a.)** e nas atividades do PAA **(5.1.b.)**; a participação das famílias e comunidade nos órgãos de gestão **(5.1.c.)**; a participação da comunidade nas atividades do PAA **(5.1.d.)**, assim como o impacto exercido por estas últimas junto das famílias e comunidade. **(5.1.e.)**.

Esta avaliação foi realizada a partir dos dados cedidos pelos diretores de turma e integrados no *Relatório de execução do PAA 2019/2020*.

Parcerias e apoios sociais a alunos e respetivas famílias

No que diz respeito à avaliação das parcerias estabelecidas no e com o AEV **(5.2.)**, foram analisadas e explicitadas as já existentes e em ação no ano letivo de 2019/2020, designadamente no que se refere a apoios sociais a alunos e respetivas famílias **(5.3.)**.

Esta avaliação foi realizada a partir de dados cedidos pela Secretaria, pelo *Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias (GAAF)* e pelo *Relatório de execução do PAA 2019/2020*.

5.1. Participação da comunidade no AEV

a) Participação das famílias nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos

De uma forma geral, a taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos realizadas ao longo do ano letivo ultrapassou os 50%.

Salienta-se o trabalho realizado pelos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores titulares de grupo no que se refere ao contacto estabelecido com os Encarregados de Educação, particularmente a partir de 16 de março, por *email*, telefone e via plataforma *Teams*, para os manterem devidamente informados sobre a evolução do desempenho dos seus educandos e garantir o seu eficaz acompanhamento.

b) Participação das famílias nas atividades do PAA realizadas

Apesar da situação de pandemia vivenciada a partir de 16 de março, de acordo com o relatório de execução do PAA, foram realizadas cinco atividades que tiveram como intervenientes /participantes os Pais e Encarregados de Educação.

Importa, ainda, salientar, neste âmbito, os *Encontros com Pais*, promovidos pelo GAAF, no dia 18 de novembro de 2019, com o objetivo de proporcionar um momento de partilha, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas e de estimular a reflexão conjunta de todos os pais e/ou encarregados de educação presentes, no que toca às transformações ocorridas durante a infância e a adolescência, bem como as atividades *Vai e vem dos livros* (Educação pré-escolar), *Tutores de leitura* (1.º ciclo) e, por fim, *Olha quem lê* (Biblioteca Escolar).

No entanto, o *Relatório de execução do PAA 2019/2020* continua a referir como área de melhoria “a necessidade de um maior envolvimento dos pais e dos encarregados de educação nas atividades, ainda que os pais sejam convidados a participar em diversas iniciativas” (p. 21).

c) Participação das famílias e comunidade nos órgãos de gestão

Na composição do conselho geral do AEV está salvaguardada a participação de representantes do pessoal docente (sete) e não docente (dois), dos pais e encarregados de educação (quatro), dos alunos (dois), do município (dois) e da comunidade local (dois).

As famílias têm, ainda, participação nas reuniões de Conselho de Turma intercalares, através dos dois elementos representantes dos Pais e Encarregados de Educação da turma.

d) Participação da comunidade nas atividades do PAA

Em 2019/2020, as atividades que pretendiam envolver a comunidade educativa e a comunidade local não chegaram a ser realizadas devido à situação de pandemia.

e) Impacto das atividades do PAA nas famílias e comunidade

No que diz respeito ao impacto das atividades do PAA junto das famílias, e tendo em conta que as mesmas constituíram uma evidência do trabalho desenvolvido com as crianças e os alunos no AEV, conclui-se que as iniciativas realizadas até 16 de março contribuíram muito positivamente para a melhoria das perceções sobre a organização, uma vez que os relatórios lhe reconhecem um impacto “relevante” ou “muito relevante”, no que respeita à imagem do AEV junto dos pais e/ou encarregados de educação.

5.2. Parcerias

Tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, o AEV vem mantendo e/ou estabelecendo várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo e a promoção do sucesso educativo das crianças, dos alunos e dos adultos, nomeadamente o(s)/ a(s):

- ABAE – Associação Bandeira Azul Europeia;
- ADICV- Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom, no âmbito do GAAF;
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar), na pessoa da Enfermeira Ana Isabel Lima, que contribuiu para a operacionalização do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual e colaborou com o GAAF;
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde, e a Equipa Local de Intervenção (ELI);
- APPC – Villa Urbana, a Clínica Veterinária do Taralhão, a Associação Ladra Comigo, no contexto da implementação do Plano Individual de Transição para alunos com necessidades de saúde especiais;
- Associações de Pais do Agrupamento, oito, na sua totalidade, uma por cada estabelecimento de ensino/ educação;
- Biblioteca Municipal de Gondomar, que colabora com as bibliotecas do Agrupamento;
- CAFAP - Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental de Gondomar, no âmbito do GAAF;

- Câmara Municipal de Gondomar, que prestou colaboração a vários níveis e em todas as unidades orgânicas;
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), no âmbito da Educação Inclusiva;
- Centro de Respostas Integradas (CRI), no âmbito do GAAF;
- Fundação Conservatório Regional de Gaia, no âmbito do Ensino Articulado;
- Fundação Nuno Silveira, no âmbito da Educação Inclusiva;
- KNOWIT, SINERCONSULT e GTI no que se reporta à concretização dos objetivos inerentes ao Centro Qualifica;
- PSP – Polícia de Segurança Pública de Valbom;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Rede Gondomar Qualific@ - que abrange o Centro de Emprego de Gondomar, o AEG1, o CINDOR, a EPG e a CMG;
- Santa Casa da Misericórdia – Projeto P@ssport'in (Valbom) – Programa Escolhas, no âmbito do GAAF;
- UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, no âmbito do Projeto ART'THEMIS+;
- União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, que cooperou na logística, no âmbito do PIT, e na esfera de atuação do GAAF;
- UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- outras parcerias realizadas no âmbito das atividades dos cursos profissionais e e da respetiva Formação em Contexto de Trabalho / Prática Simulada.

5.3. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias

No que se refere à Ação Social Escolar (ASE), regulada pelo Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho, na sua redação atual, as crianças e alunos são subsidiados a nível de alimentação, livros, material escolar e visitas de estudo (Tabela 11).

Tabela 11 – Alunos a beneficiar de ASE (distribuição por ciclo)

Ciclo de ensino	Alunos com ASE		Total de alunos
	n.º	%	
1.º ciclo	197	48	411
2.º ciclo	123	56	221
3.º ciclo	140	53	263
Ensino Secundário e Profissional	88	39	223

Neste âmbito, foram, ainda, atribuídas 39 bolsas de mérito aos alunos do Ensino Secundário, sob a forma de uma prestação pecuniária anual, destinada à comparticipação dos encargos associados à frequência do ensino secundário. Esta bolsa é atribuída pela DGE aos alunos que se encontram em condições de poder beneficiar dos auxílios económicos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar, de acordo com a legislação aplicável, e obtenham, além de aprovação em todas as disciplinas ou módulos do respetivo plano de estudos, a seguinte classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior:

- 9.º ano – classificação igual ou superior ao nível 4, sem arredondamento;
- 10.º ou 11.º ano de escolaridade – classificação igual ou superior a 14 valores, sem arredondamento.

Salienta-se que este apoio foi atribuído a 44% dos alunos do ensino secundário com ASE.

Por seu lado, o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)* continuou a desenvolver a sua atividade, tendo o Agrupamento aumentado o acompanhamento direto/indireto aos alunos e respetivas famílias (ver Eixo 3, ponto 3.7). O projeto "Cheque-dentista" é outro importante apoio que tem contribuído para a melhoria da saúde oral, física e social dos alunos e, por último, também os *vouchers* para aquisição de manuais escolares gratuitos têm vindo, recentemente, a ganhar grande importância e abrangência.

5.4. Considerações e recomendações relativas às parcerias e comunidade

Promover e incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades educativas é um dever consagrado nos normativos legais e, em conformidade com este pressuposto, o AEV sempre desenvolveu algumas iniciativas de apoio às crianças e aos alunos e respetivas famílias, bem como atividades destinadas a aprofundar a relação escola-famílias-comunidade.

No ano letivo de 2019/2020, de acordo com a avaliação do PPM - 2018/2021, no que se reporta ao domínio *Envolvimento da comunidade educativa*, o AEV cumpriu todas as metas TEIP estabelecidas para os indicadores seguintes: i) *Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola*; ii) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas*; iii) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola*; iv) *Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos*; v) *Taxa de participação dos Encarregados de Educação (EE) em ações promovidas pelo AEV*.

No entanto, os vários agentes da comunidade educativa, à exceção dos docentes, apenas tomam conhecimento das ações a desenvolver através do PAA. Quanto às dinâmicas pedagógicas relativas ao E@D, estas foram avaliadas no ponto 2.4 - *Ensino à Distância (E@D)*. Dada a suspensão das aulas presenciais imposta pelo contexto da pandemia todas as atividades presenciais foram canceladas e o clima de escola não foi avaliado.

Assim, o AEV deve continuar a promover, de forma mais eficaz e sistemática, a participação e o envolvimento de um maior número de famílias e de intervenientes da comunidade local nas suas iniciativas, para que sejam cumpridas as metas estabelecidas no *PPM TEIP - 2018/2021*, no âmbito das *Parcerias e Comunidade*.

6- Considerações finais e recomendações

Este relatório constitui uma evidência e um balanço final do trabalho desenvolvido no AEV, no ano letivo de 2019/2020, que permite perceber a evolução do processo de ensino e de aprendizagem na organização.

Embora o processo de autoavaliação não se encontre isento de fragilidades, a partir da análise realizada, continua a recomendar-se:

- a reformulação e divulgação dos documentos estruturantes do AEV, para conhecimento e apropriação por parte dos diversos grupos da comunidade educativa;
- o reforço da uniformização de instrumentos de registo sistemático da atividade realizada, facilitador da posterior recolha e tratamento de dados;
- a análise e reflexão sistemáticas e atempadas sobre os dados recolhidos, seguida da (re)formulação de medidas de promoção do sucesso, da cultura e do clima de escola;
- a intensificação das medidas de promoção do sucesso no 3.º ciclo do ensino básico e nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- um aumento da participação e responsabilização da comunidade educativa na vida do AEV e no exercício da cidadania.